

Cheiro de mato



As ruas do Centro da pequena cidade cercada pela Mata Atlântica são ornamentadas por objetos delicados, como a casinha de passarinho

Bonita e tranquila por natureza

Uma pequena cidade rural de topografia acidentada, com desenho que mescla colinas, cachoeiras e cascatas, emoldurando os casarios antigos.

Não, você não está no interior da Alemanha!

Bem-vindos a São Pedro de Alcântara, a pioneira da colonização germânica em Santa Catarina, povoada por imigrantes provenientes em sua maioria das regiões do Hunsrück e Eifel, sudeste daquele país da Europa, que chegaram na montanhosa região em 1829, distante apenas 32 quilômetros de Florianópolis. Para o local vieram também colonos de outras nacionalidades, muito embora algumas delas tenham pertencido, antes da Unificação da Alemanha, a Estados cujas características mais comuns eram os hábitos, costumes e língua germânicos. De 1829 a 1860 foram diversas as famílias que ali chegaram oriundas da Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Holanda, Luxemburgo e Suíça.

Estes, após desbravarem a mata virgem e construírem suas casas, articularam a cons-

trução da capela de Santa Bárbara e, posteriormente, mais ao sul, às margens do rio Maruim, a organização de um pequeno núcleo colonial.

Com o conseqüente desenvolvimento, o povoado foi elevado à freguesia e à paróquia, mediante Lei Provincial nº 194, de 13 de abril de 1844, sendo a autonomia político-administrativa de São Pedro de Alcântara reconhecida e consagrada pela Lei Estadual nº 9.534, de 16 de abril de 1994, colocando a localidade na categoria de município.

– A emancipação mudou totalmente o quadro da cidade, colocou as pessoas perto da coisa pública. Hoje temos bom atendimento nas áreas da saúde e educação e queremos desenvolver nosso grande potencial turístico de maneira sustentável, explica o diretor da Casa da Cultura do município, Daniel Araújo.

Ele revela preocupação com a ocupação da cidade por novos condomínios. Ressalta a importância de um Plano Diretor voltado ao desenvolvimento sustentável para um crescimento ordenado em São Pedro de Alcântara.

A cidade foi a célula-mãe das colônias alemãs, depois ramificadas, como São Martinho, São Bonifácio, Blumenau, Joinville e Brusque.



A bela Igreja Matriz é motivo de orgulho

A religiosidade

As religiões predominantes na cidade são a católica e a evangélica luterana. A Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara é motivo de orgulho para os fiéis católicos. Foi inaugurada no ano de 1929, data em que se comemorou o centenário da imigração alemã em Santa Catarina. O padre organizava grupos de 30 a 40 pessoas que trabalhavam para a sua construção. Seu altar-mor foi esculpido na Alemanha. Os demais altares, púlpito, pia batismal e bancos foram confeccionados por artesãos locais. Possui diversas imagens sacras, entre elas São Pedro de Alcântara. Foi uma homenagem à família imperial (Primeiro Império de Dom Pedro I) e ao seu santo de devoção. São Pedro de Alcântara é o Padroeiro do Brasil. Sua cúpula, de grande altura, remete à basílica de São Pedro, no Vaticano. Foi restaurada em 1979 e fica numa elevação de onde se tem excelente vista de todo o centro da cidade.

Praça das Memórias

A praça Leopoldo Francisco Kretzer e seu entorno revelam a presença germânica na cidade. O monumento principal tem no seu conjunto uma criança dentro de um balaio. Ainda hoje é comum os agricultores levarem os filhos dentro do balaio quando vão para a roça. Em sua base há uma pequena cobra que simboliza a traição dos governantes da época (com tantas falsas promessas realizadas na Alemanha para sensibilizar a vinda para o Brasil (ferramentas, sementes, animais e uma diária de 160 réis que até hoje não receberam). No local existe também a Réplica do Monumento ao centenário da imigração alemã em Santa Catarina. O monumento original de 1929 foi destruído durante a campanha de nacionalização (governo de Getúlio Vargas).

Terra e trabalho

O município conserva as características de pequena cidade do campo e tem seu desenvolvimento estruturado no turismo rural, ecoturismo, turismo histórico-cultural, na produção de hortigranjeiros e cachaça artesanal. É forte na cidade a agricultura e pecuária familiar, com a criação de bovino de leite e carne, ovinos, suínos, avicultura de corte e ranicultura. Plantio de cana de açúcar para a produção de cachaça e derivados, plantio de batata-doce, feijão, mandioca, milho, batata inglesa, cebola, couve flor, batatinha aipo, banana, laranja, pêssego, maracujá, uva e abacaxi.

Turismo étnico, histórico, religioso e ambiental.